

# Líderes da Câmara contam com 463 cargos especiais

16 ABR 1991

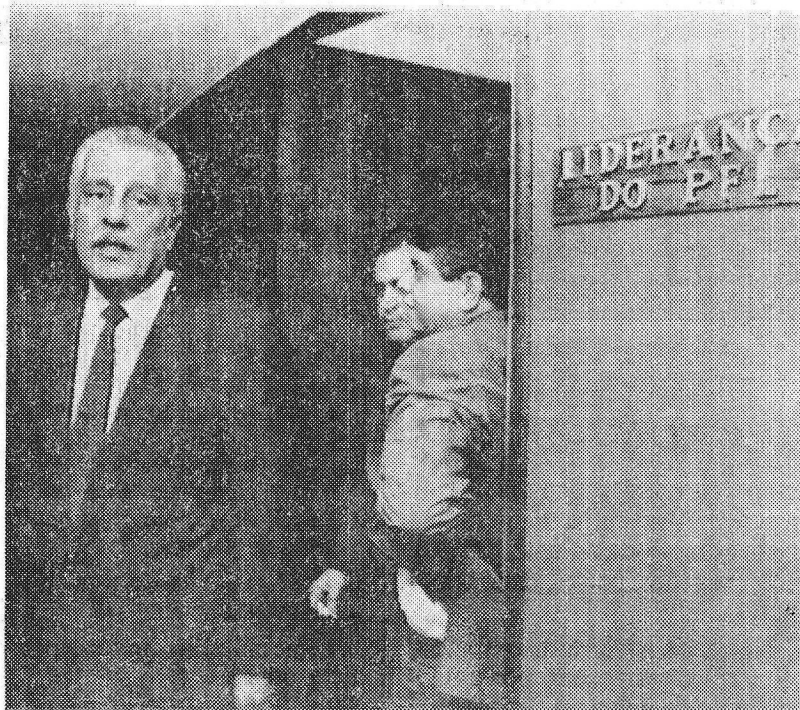
ESTADO DE SÃO PAULO

Juntos, PFL e PMDB têm quase tantos funcionários de confiança quanto o Ministério da Saúde

JOÃO DOMINGOS

BRASÍLIA — Apenas os gabinetes dos líderes de partidos na Câmara empregam nada menos de 463 servidores. De acordo com o ato nº 1, adotado pela Mesa neste ano, os gabinetes dos líderes das duas maiores legendas, PMDB e PFL, podem ter, cada um, 64 funcionários de confiança — que são admitidos sem concurso e recebem salários que variam de Cr\$ 700 mil a Cr\$ 1,2 milhão. Somados, os dois gabinetes contam com 128 cargos de confiança, quase o mesmo número reservado ao Ministério da Saúde (137) ou ao da Ação Social (146).

As únicas bancadas que não têm direito a gabinete de líder nem a servidores extras são as formadas por menos de quatro parlamentares. PDT, PRN e PDS podem contratar 47 funcionários de confiança cada. PSDB, PTB, PT e PDC, 30 servidores. PL e PSB têm à disposição 24 cargos de confiança. Enquanto PC do B e PST ficam com 13. No caso do PFL, liderado pelo deputado Ricardo Fiuza (PE), o gabinete tem



José Paulo Lacerda/AE—26/3/91

*Fiuza, líder do PFL: servidores emprestados por falta de espaço*

189 metros quadrados. Se os 64 funcionários resolvessem trabalhar ao mesmo tempo, contrariam com 2,95 metros quadrados, cada um. Para impedir a superlotação, o gabinete do líder do PFL usa o artifício de emprestar funcionários para outras seções do partido e até para parlamentares. O

mesmo procedimento é adotado pelo gabinete do PMDB, liderado pelo deputado Genivaldo Correia (BA). Quase todos os servidores que trabalham na presidência do partido, por exemplo, são emprestados do gabinete do líder.

Na Câmara, porém, os car-

gos de confiança não ficam restritos aos gabinetes dos líderes. Eles estão distribuídos, também, pela Assessoria de Divulgação e Relações Públicas, a Assessoria de Orçamento e Fiscalização Financeira, a Secretaria-Geral, a Presidência e as Vice-Presidências, entre outros setores. Os cargos de Direção e Assessoramento Superior (DAS) na Câmara somam 798.

Muitos deputados não reeleitos buscam um emprego na Câmara, como João Carlos de Carli, que trabalha na Diretoria-Geral, Marcelo Linhares e José Lins, ambos funcionários gabinete do líder do PFL, e Alencar Furtado, que atua na presidência da Casa. Parentes de deputados também têm sua fatia. Na assessoria técnica da Diretoria-Geral estão, por exemplo, Adauto Paes de Andrade e Sérgio da Silveira Banhos, sobrinho e genro do ex-presidente da Câmara Paes de Andrade, e Carlos Flávio Marcílio, filho de outro ex-presidente da Casa. No Senado, há um projeto de Eduardo Suplicy (PT-SP), determinando que o Congresso publique todo ano a relação completa de seus funcionários, com nomes, salários e setores em que trabalham. "A aprovação do projeto resolveria o problema da transparência", acredita Suplicy.